



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

ESCOLA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO TÉCNICO EM LIBRAS

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO
DE LÍNGUAS DE SINAS I



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Secretário Executivo

Antônio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional do Gabinete da Seduc

Cristiane Carvalho Holanda

Coordenadora da Educação Profissional – SEDUC

Andréa Araújo Rocha

Tradução e Interpretação de Língua de Sinais I

Manual do Aluno (a)

Fortaleza/Ceará
2013



Coordenação Técnica Pedagógica:

Mariana Farias Lima

Willer Cysne Prado e Vasconcelos

Equipe de Elaboração:

Ádila Silva Araújo

Mariana Farias Lima

Willer Cysne Prado e Vasconcelos

Colaboração:

Francisca Aldenisa Peixoto da Silva

Sumário

1. Apresentação.....	05
2. Um breve levantamento sobre Tradutor e Intérprete.....	06
3. Campos de Atuação do TILS na contemporaneidade.....	10
4. O papel do intérprete educacional dentro da escola.....	14
5. O conhecimento mediado e a postura do TILS em sala de aula.....	18
6. Referências Bibliográficas.....	21

1. Apresentação

Este manual pedagógico corresponde à disciplina **Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais I**, com carga horária de quarenta horas/aula, componente curricular do primeiro ano do Curso Técnico de Tradução e Interpretação de Libras.

Essa disciplina tem o objetivo de levar o alunado a conhecer e caracterizar o profissional tradutor e intérprete de Libras, sua formação profissional e os campos de possível atuação, bem como a postura e vestimenta adequada para o exercício profissional.

Elaborado no intuito de qualificar o processo de ensino-aprendizagem, este manual é um instrumento pedagógico que se constitui como um mediador para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula embasado em um método problematizador e dialógico que aborda os conteúdos de forma clara e participativa, assim tornando o aluno protagonista do seu aprendizado facilitando a apropriação dos conceitos de forma crítica e responsável.

Bons Estudos!

2. Um breve levantamento sobre Tradutor e Intérprete



DICA DE LEITURA

O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.

Autora: Ronice Muller Quadros.

Nesse capítulo, iremos recordar um pouco da história e do perfil do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), entender como se dá a sua atividade profissional, com o foco voltado para a atuação no âmbito educacional.

Com o surgimento das primeiras comunidades e civilizações houve a necessidade de comunicação entre os povos circunvizinhos. Como estes não compartilhavam a mesma língua foi necessário que existissem pessoas conhecedoras das línguas faladas pelos interlocutores a fim de mediarem a comunicação entres os grupos sociais. Vasconcelos, 2008 (apud Segala, 2010:26) conceitua tradução sendo: “uma atividade muito antiga e uma forma que os homens de diferentes línguas encontraram para se comunicar.” Concebemos então a interpretação como possibilidade de comunicação/interação entre pessoas oriundas de grupos que possuíam língua, cultura, regras distintas. Rosa (2008:108) apresenta os primeiros profissionais atuantes na interpretação como. “os hermeneutas que se propunham a traduzir a vontade divina para o seu povo (tradutores dos livros sagrados)”.

A profissão de intérprete uma das mais antigas, mas existem muitos registros sobre a

atuação destes. Isto ocorreu porque na Antiguidade não havia o interesse pelo registro destas informações, tendo em vista que a maior parte da população não era alfabetizada, também pelo desconhecimento da Língua escrita por diversos povos, em especial por aqueles que se comunicavam por meios de Línguas ágrafas, a interpretação acontecia exclusivamente no âmbito da palavra falada. Delisle e Woodwrth (apud Rosa 2003 p.108) explanam sobre a posição social que os intérpretes ocupavam na Antiguidade dificultando o registro dessas informações.

A posição social dos intérpretes pode também explicar sua omissão nos anais da história: híbridos étnicos e culturais, muitas vezes do sexo feminino, escravos ou membros de um grupo social desprezado, isto é, cristãos, armênios e judeus que viviam na Índia Britânica, esses intermediários não receberam nos registros históricos o tratamento devido.

Figura 01.



Fonte: internet.

O primeiro tradutor que se tem registro foi Lívio Andrônico, tradutor da Odisseia. Neste período as traduções eram literais, cada palavra era remetida à língua de chegada, sem se considerar o objetivo do texto e a cultura que a língua estava imersa. Cícero foi o Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais I

primeiro a questionar este tipo de tradução. Já São Jerônimo, o santo patrono dos tradutores, tradutor-revisor dos quatro evangelhos, iniciou a discussão entre a tradução dos textos profanos e dos religiosos (Oustinoff, 2012:32-33).

Figura 02.



Eusébio Sofrônio, chamado Jerônimo, nasceu perto de Aquiléia, em 342 d.C. Santo e um dos maiores doutores da Igreja, foi canonizado não pela sua santidade, mas pelos serviços que prestou à Igreja, traduzindo a bíblia do grego para o latim, a pedido do papa Damaso, de quem foi secretário. Morreu em 420, dezesseis anos depois do saque de Roma pelos bárbaros, deixando uma obra valiosa, a Bíblia Latina, ou Vulgata, usada até hoje.

Fonte: Intenet. _ Design: elaborado pelo autor.

O serviço de interpretação recebeu maior relevância quando os povos buscaram contatos para estabelecer trocas de produtos comerciais, de produtos bélicos, bem como na atuação em questões diplomáticas.

A interpretação e a tradução para Línguas de Sinais tornou-se visível com a participação dos surdos em diversos ambientes sociais e o desenvolvimento da escrita de sinais. Sobre a atuação dos primeiros tradutores/intérpretes de Libras, Lacerda (2010: 137) explana sobre a atuação destes profissionais:

Este profissional tem sido historicamente constituído na informalidade, nas relações sociais, pela demanda dos próprios surdos que inúmeras vezes precisam de intérpretes para mediar sua comunicação com ouvintes.

Quando tratamos do surgimento desta profissão aqui no Brasil podemos constatar que a grande maioria desses profissionais são oriundos dos movimentos religiosos como, por exemplo, os ministérios (evangélicos) e as pastorais (católicas) dos surdos.

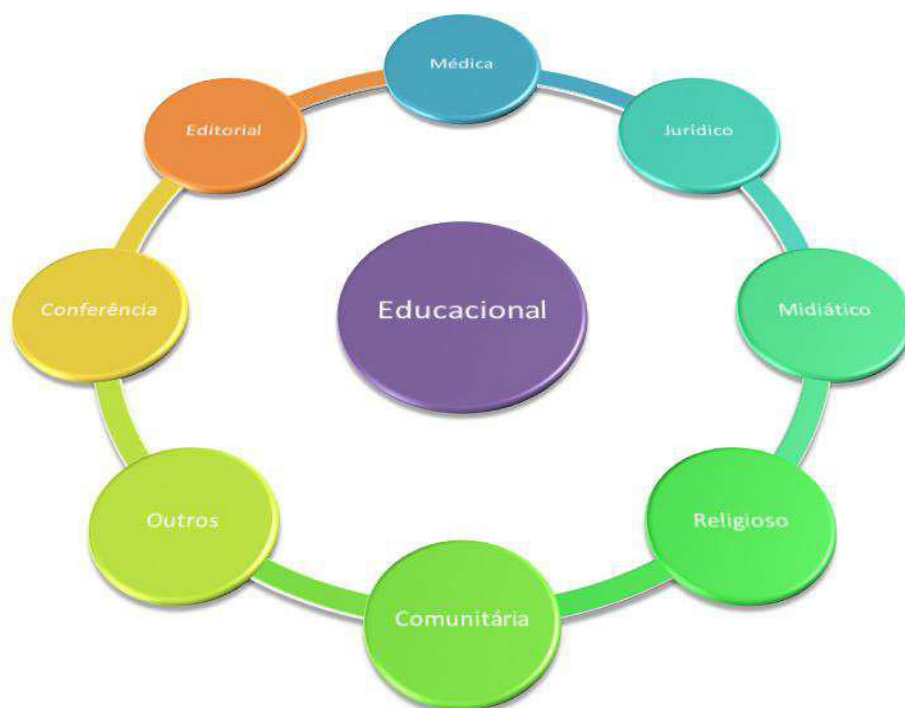
Com a criação de uma legislação que visa a inclusão dos surdos na escola e na

sociedade podemos citar alguns documentos como:

- Declaração dos Direitos Humanos;
- Constituição Federal Brasileira;
- Declaração de Salamanca;
- Lei da acessibilidade.

No entanto mesmo com os documentos citados acima o reconhecimento dos surdos como indivíduos bilíngues e biculturais só aconteceu posteriormente. Com reconhecimento da Libras (lei nº 10.436/2002) e a aprovação do Decreto nº 5.626/2006 houve uma maior atuação dos surdos na sociedade e assim surge o crescimento da demanda por Tradutores Intérpretes de Libras em diversos ambientes e contextos tendo a atuação destes uma maior visibilidade e relevância.

Figura 03.



Fonte: elaborado pelo autor.

Atividade 01

Façam uma busca pela internet sobre os diferentes ambientes e contextos de atuação dos TILS e redija um pequeno texto sobre a importância da atuação deste profissional.

3. Campos de Atuação do TILS na contemporaneidade



DICA DE LEITURA

Sua Majestade, o intérprete: O fascinante mundo da tradução simultânea.

Autor: Ewandro Magalhães Júnior

Na sociedade em que vivemos esta cada vez mais se diversificando os campos de atuação dos TILS, pois diariamente os surdos estão realizando atividades que necessitem da atuação deste profissional visto que a maioria da população não sabe Libras. Relembrando o que foi abordado na disciplina de **Introdução aos Estudos da Tradução** podemos constatar a presença os TILS em diferentes campos de atuação.

Figura 04.

Educacional	escolas, faculdades, universidades, cursos, etc
Conferência	palestras, encontros, simpósios, congressos, etc
Comunitária	associações, instituições de terceiro setor, familiar, etc
Religioso	cultos, missas, casamentos, orações, etc
Midiático	programas televisivos, internet, dvds, etc
Jurídico	audiências, orientações, palestras, atendimento, etc
Editorial	livros, cartilhas, manuais, etc
Outros	A atuação do TILS vai além das citadas acima.

Fonte: Elaborada pelo autor.

Com essa gama de possibilidades de atuação precisamos nos perguntar: **Que formação o TILS deve ter para que sua atuação seja satisfatória?**

As definições dos verbos traduzir e interpretar são distintos. O dicionário Aurélio (1993) define traduzir como “transpor”; “trasladar” de uma língua para outra; “verter” e o verbo interpretar como “ajuizar” a intenção, o sentido de; “explicar” ou “declarar” o sentido. As primeiras distinções entre intérprete e o tradutor se deram do século XII "enquanto o primeiro realizava a tradução oral, cabia ao segundo realizar as traduções escritas" (GUERINI, 2008:26). Com base nessas definições podemos concluir que traduzir e interpretar não são a mesma coisa, mas os dois atos na prática se completam, pois transpomos o significado de uma língua para outra, e também adequamos e damos sentido ao que quer ser dito na língua alvo.

A construção do significado está relacionada ao período histórico vivido e a região na qual a língua é utilizada. Uma mesma palavra, ou expressão pode remeter a diferentes conceitos dependendo da cultura do grupo ao qual estão relacionadas. Assim atuamos a partir de conhecimentos que se confluem da língua e da cultura. De acordo com Oustinoff (2011:10) "**as línguas são inseparáveis da diversidade cultural**".

Os atos de traduzir e interpretar são considerados como cognitivo-linguístico, pois o profissional processa a informação emitida na língua fonte, ou seja, na língua que foi passada a informação e faz as devidas escolhas na língua alvo ou língua de chegada que é aquela para qual se está traduzindo. A atuação profissional requer do tradutor/intérprete competências, algumas são importantíssimas para que seja realizada uma boa tradução/interpretação, tais como: competência linguística; competência referencial, pragmática e sociolinguística do que está sendo interpretado e para quem está sendo interpretado. Sobre a competência linguística Bartholamei e Vasconcellos (2008:15) nos Estudos da Tradução I explanam que:

A competência linguística diz respeito ao domínio dos códigos linguísticos que estão em contato no ato tradutório, incluindo entendimento, por parte do tradutor/intérprete, de questões ligadas ao léxico, sintaxe, morfologia, etc. É

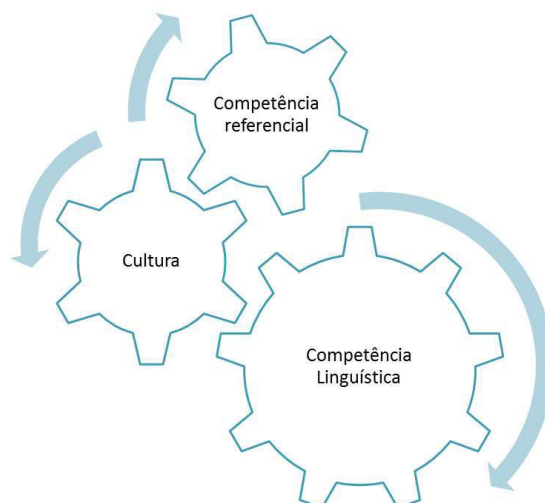
importante salientar que essa competência deve ser desenvolvida para as duas línguas em contato: a língua que, para o tradutor/intérprete é estrangeira – L2 – e aquela que lhe é ‘materna’, L1.

É necessário que profissional possua conhecimento técnico para que suas escolhas sejam apropriadas, a fim de não causar perdas no processo comunicativo, outro item muito importante para o profissional é o conhecimento profundo da cultura da comunidade linguística para a qual esta interpretando, pois tal conhecimento permite ao intérprete transitar com segurança por entre as línguas envolvidas no processo de tradução e interpretação. Essa situação é resumida de maneira bem clara e objetiva no livro Sua Majestade, o Intérprete.

Como a comunicação é um processo dinâmico a situação envolve mais que mera substituição de palavras. A depender das línguas em questão, pode haver alterações estruturais e semânticas a compensar, além de expressões idiomáticas que não encontram correspondente imediato na língua de chegada. Há sempre alguma variação, e o intérprete se vê diante da necessidade não apenas de trasladar palavras, mas adaptar conceitos. (MAGALHÃES JÚNIOR, 2007, p. 45)

Podemos pensar no processo de tradução e interpretação como uma cadeia de engrenagens (competências e cultura) que precisam trabalhar de forma conjunta para que a máquina (o produto da tradução) funcione de forma satisfatória.

Figura 05.



Fonte: Elaborada pelo autor.

O sucesso ou fracasso de uma tradução e/ou interpretação depende bastante das competências apresentadas acima. No entanto, cabe ao profissional reconhecer o seu nível de conhecimento antes de aceitar alguma proposta de trabalho.

É preciso lembrar que mesmo dominando duas ou mais línguas não somos donos da verdade e nem juízes, não somos nós TILS que devemos julgar o que deve ou não ser traduzido e/ou interpretado. Precisamos lembrar sempre dos princípios que norteiam a atuação dos TILS independente da situação comunicativa em que o mesmo esteja inserido.

Figura 06.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Vale ressaltar que nenhum profissional é obrigado a nada, mas a partir de momento em que se é firmado um contrato de trabalho ele deve exercer seu papel profissional.

Precisamos refletir na atuação dos TILS, pois não estamos falando de um profissional e sim de uma categoria que aos poucos esta reconhecida e aceita pela sociedade, a postura de profissional não reflete somente em uma pessoa, mas sim na categoria inteira.

Atividade 02

Façam uma busca pela internet sobre os diferentes ambientes e contextos de atuação dos TILS e redija um pequeno texto traçando um perfil profissional para os diferentes ambientes e contextos de atuação profissional.

4. O papel do intérprete educacional dentro da escola.



DICA DE LEITURA

Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e ensino fundamental.

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda.

Nesse capítulo abordaremos sobre o papel do intérprete educacional dentro da escola. No entanto, precisamos conhecer alguns documentos que norteiam e/ou regulamentam a atuação destes profissionais dentro da escola.

Com a inclusão dos alunos surdos na escola regular, surgiu a necessidade da contratação de profissionais intérpretes de Libras, para atuarem nas salas de aula inclusivas mediando as intenções comunicativas presentes no processo de ensino aprendizagem. O Ministério da Educação e Cultura – MEC por sua vez denomina estes profissionais como Intérpretes Educacionais.

No ano 1994, em Salamanca, na Espanha, aconteceu uma Conferência Mundial de Educação Especial, contando com a presença de delegados de 88 (oitenta e oito) governos e 25 (vinte e cinco) educadores de todas as partes do mundo, onde, ao final deste encontro foi redigido um documento que recebeu o nome da cidade na qual aconteceu o evento. A Declaração de Salamanca, como foi intitulada dita sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais, reafirmando o compromisso de uma Educação para Todos. Esta declaração serviu de base para a reformulação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, de 20 de dezembro de 1996, onde assegura a diferença lingüística dos alunos surdos e que os mesmos fazem parte de uma minoria lingüística

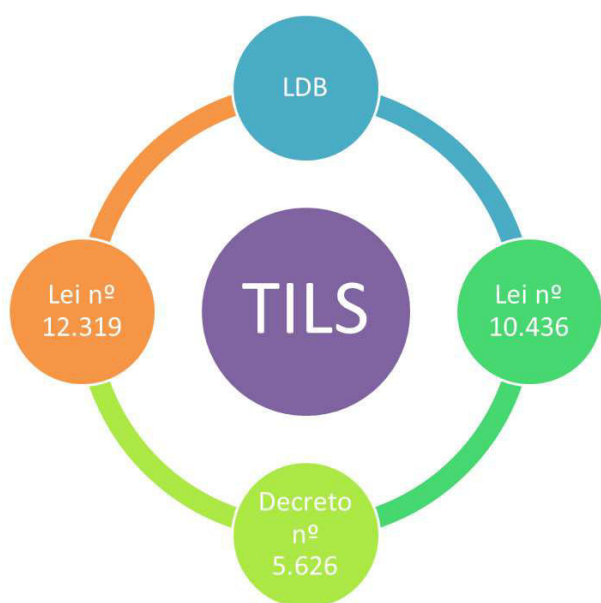
sendo a escola responsável por constituir meios eficazes de combater atitudes discriminatórias a fim de criar comunidades acolhedoras.

A Declaração de Salamanca trata, em sua redação, das diferenças individuais no artigo 19º:

Políticas educacionais deveriam levar em total consideração as diferenças e situações individuais. A importância da Linguagem de signos como meio de comunicação entre os surdos, por exemplo, deveria ser reconhecida e provisão deveria ser feita no sentido de garantir que todas as pessoas surdas tenham acesso a educação em sua língua nacional de signos. Devido às necessidades particulares de comunicação dos surdos e das pessoas surdas/cegas, a educação deles pode ser mais adequadamente provida em escolas especiais ou classes especiais e unidades em escolas regulares

E o artigo 58º, inciso primeiro da LDB explana que: haverá quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela da educação especial. Estes dois fragmentos norteiam como deve acontecer a inclusão dos surdos e a garantia do uso da língua de sinais em sala de aula, juntamente com a contratação de intérprete (serviço especializado).

Figura 07.



Fonte: Elaborado pelo autor.

No segundo semestre do ano de 2001, foi realizado, em Montevideu, o Encontro Internacional de Intérpretes de Língua de Sinais, onde o principal assunto foi a importância da formação destes profissionais. As principais resoluções do evento foram: o reconhecimento da Língua de Sinais nos países participantes do evento, a

importância dos Intérpretes profissionais, a existência do reconhecimento da profissão e titulação de intérprete e formadores. Na encontro foi frizada a necessidade que aconteçam encontros entre estes profissionais para estudos sistemáticos e de troca de experiência nas duas línguas.

Também no ano de 2001 foi publicada a Resolução do CNE/CEB nº 02/2001, que instituiu as Diretrizes e Bases da Educação Especial Básica define que: ao aluno surdo deve ser assegurado o acesso aos conteúdos curriculares, mediante a utilização de língua de sinais, sem prejuízo do aprendizado da língua portuguesa.

Com o reconhecimento da Libras como língua e meio de comunicação e expressão de comunidades surdas do Brasil por meio da Lei nº 10.436/02 e seu regulamento através do decreto nº 5.626/05. O segundo documento apresenta informações quanto a formação e atuação dos TILS nas diferentes instancias, com o objetivo de assegurar o acesso das pessoas surdas as informações.

No ano de 2010 a profissão de TILS foi regulamentada através da promulgação da Lei 12.319.

Art. 6º São atribuições do tradutor e intérprete, no exercício de suas competências:

I - efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos-cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;

II - interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares;

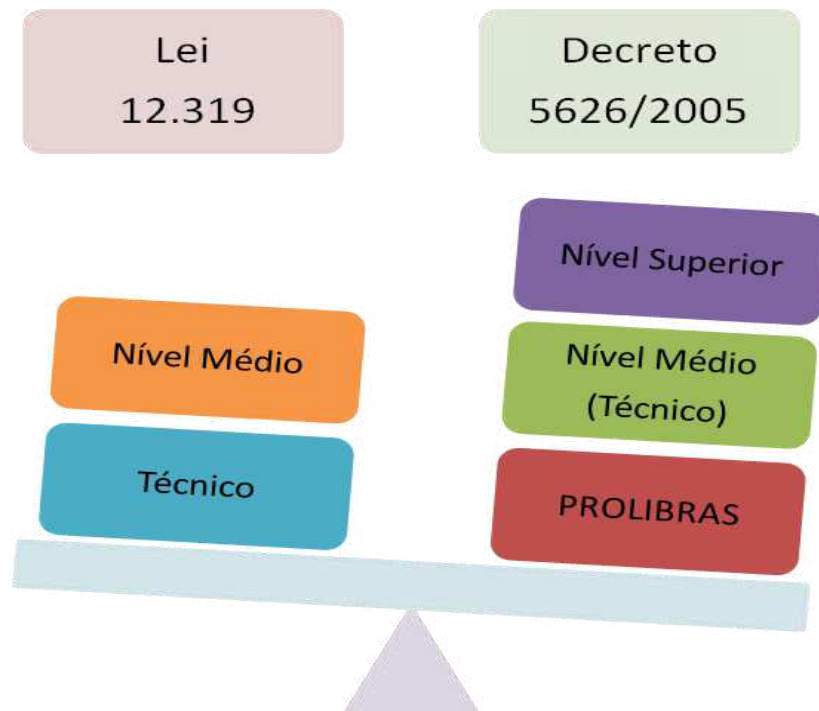
III - atuar nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino e nos concursos públicos;

IV - atuar no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim das instituições de ensino e repartições públicas; e

V - prestar seus serviços em depoimentos em juízo, em órgãos administrativos ou policiais.

Depois de conhecer a legislação que respalda a atuação do TILS também nos diferentes níveis de educação nos deparamos com uma questão intrigante, qual a formação adequada para os profissionais que atuam no âmbito educacional?

Figura 08.



Fonte: Elaborada pelo autor.

Atividade 03

Em grupos de 04 integrantes façam a leitura dos documentos que respaldam a atuação do TILS na educação, bem como a leitura sugerida no início do capítulo. Reflitam sobre a formação sugerida nos documentos façam um confronto com os diferentes níveis educacionais em que estes profissionais estão inseridos. Ao final apresentem as conclusões do grupo para toda a sala.

5. O conhecimento mediado e a postura do TILS em sala de aula.



DICA DE LEITURA

Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda.

Profissional previsto no Decreto 5.626, é responsável pela acessibilidade linguística dos alunos surdos que frequentam parte da Educação Básica e Ensino Superior, interpretando do Português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e vice-versa. (Lacerda, 2010 p.01)

Com a presença dos alunos surdos nos diferentes níveis educacionais, surgiu a necessidade da contratação de profissionais intérpretes de Libras, para atuarem nas salas de aula inclusivas mediando às intenções comunicativas presentes no processo de ensino aprendizagem. O Ministério da Educação e Cultura – MEC por sua vez denomina estes profissionais como Intérpretes Educacionais. Definido da seguinte forma por Quadros (2007, p 61): O intérprete educacional é aquele que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação.

Figura 09

Qual a função do TILS educacional?



Fonte: elaborada pelo autor.

A atuação do intérprete educacional vai além da mediação dos conteúdos abordados durante a aula, pois o mesmo atua em todo o contexto escolar. Eventos extraclasse, fala de colegas, toque de sirenes, ruídos externos que excite a turma, correção de produções textuais juntamente com o professor, apresentações culturais enfim atividades e ações desenvolvidas no contexto escolar onde o aluno surdo está inserido.

Figura 10.



Fonte: Internet.

Além das atuações citadas acima o TILS também deve divulgar a cultura surda, bem como a Libras para que sejam minimizados os preconceitos e estigmas existentes no ambiente escolar tanto no que diz respeito à pessoa surda, a Libras e até mesmo a atuação profissional dos TILS. Esse trabalho de conscientização e informação precisa ser realizado principalmente junto ao corpo docente que receberá o(s) aluno(s) surdo(s) em sua sala de aula, mas não podemos esquecer dos colegas de turma.

Esclarecer ao professor sobre as peculiaridades linguísticas dos surdos, bem como a importância da Libras e o papel do TILS em sala cria um clima de apaziguamento em sala visto que muitos professores possuem uma certa insegurança quanto a presença de mais profissional em sua sala de aula, mas nada melhor que a educação e o bom senso para mediar as parcerias profissionais.

Atividade 04

Refleta coletivamente quais são os possíveis cenários educacionais em que o TILS e quais estratégias o mesmo deve usar para informar e conscientizar a comunidade escolar sobre: o aluno surdo, a Libras e seu papel no ambiente escolar visando minimizar os preconceitos e estigmas existentes.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. **Decreto Federal nº 5626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e o art. 18 da Lei no 10.098 de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF. p.28.

_____. **Lei nº 10436**. Brasília, 24 de abril de 2002; 181o da Independência e 114o da República. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

_____. **Lei nº 12.319**. Brasília, 01 de setembro de 2010, Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

BARTHOLAMEI JUNIOR, L. A.; VASCONCELLOS, M. L. **Estudos da Tradução I**. Florianópolis: UFSC/CCE. 2008.

GUERINI, A. **Introdução aos estudos da tradução**. Santa Catarina: UFSC/CCE, 2008.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos**. Pelotas, Cadernos de Educação, 2010.

MAGALHÃES JR, E. **Sua majestade, o intérprete**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

OUSTINOFF, Michaël. **Tradução: história, teorias e métodos**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola,. 2011

QUADROS, Ronice Muller de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

ROSA, Andrea S. **Entre a visibilidade da tradução de Língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf> acesso em: 09/06/2013.

SALAMANCA, <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> acessado em 10

de junho de 2013

SEGALA. Rimar R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual: Português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais**. Dissertação. UFSC, Florianópolis, 2010.

Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Hino do Estado do Ceará

Poesia de Thomaz Lopes
Música de Alberto Nepomuceno
Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.
Seja teu verbo a voz do coração,
Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros?

Se, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!
Abra-se ao vento o teu pendão natal
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da cor das hóstias brancas!



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação